



O presidente da Águas do Ribatejo anunciou esta quarta-feira, 30 de março, em conferência de imprensa, nos paços do concelho de Torres Novas, um investimento de 12 milhões de euros para obras de saneamento e abastecimento de água no concelho de Torres Novas.

Francisco Oliveira referiu que foram aprovadas duas candidaturas no valor de 11 milhões de euros, com financiamento de 85% do programa comunitário POSEUR Portugal 2020. As obras de saneamento nos sistemas de saneamento de Chancelaria/Pedrógão e Lapas/Ribeira devem arrancar no verão para ficar prontas durante o ano de 2017.

O presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Pedro Ferreira congratulou-se com o anúncio e referiu que, para além destas duas obras de grande magnitude, a empreitada para o saneamento na Lamarosa e Árgea no valor de 1,5 milhões de euros também vai avançar. O autarca torrejano, que é vogal do Conselho de Administração da Empresa Municipal Águas do Ribatejo, disse que tem a expectativa de ver ultrapassados os 30 milhões de euros de investimentos para Torres Novas anunciados no momento da integração da AR em Outubro de 2011.

Segundo Pedro Ferreira, os 13 milhões de euros já investidos pela AR no concelho de Torres Novas colocaram o abastimento de água em níveis de qualidade muito perto dos 100%, com os melhores parâmetros dos sete municípios que integram a empresa municipal. Na área do saneamento destacou as obras em Torres Novas, Riachos, Brogueira e Vale da Serra.

“As obras no saneamento deram um contributo significativo para a melhoria do Rio Almonda e de toda esta bacia. Infelizmente há ainda focos de poluição causados por descargas ilegais

que não conseguimos evitar, mas há agora uma consciência coletiva de fiscalização e denúncia para acabar com essas situações”, referiu. Recorde-se que a AR e o município torrejano integram os grupos de trabalho criados pelo Governo para combater a poluição nos rios Tejo e Almonda. A empresa anunciou que já interveio junto de várias entidades por estarem em incumprimento em relação aos efluentes que lançavam na rede pública de esgotos sem autorização nem monitorização da AR.

Obras a avançar a curto prazo:

Sistemas de Saneamento da Chancelaria /Pedrógão ETAR da Chancelaria/Pedrógão

Seis estações elevatórias

Emissário e condutas em Adofreire, Alqueidão e Pedrógão (Freguesia de Pedrógão) Carvalhal da Aroeira, Nicho dos Rodrigues, Rodrigues (Freguesia de São Pedro) Chancelaria, Lugarinho, Mata e Pafarrão (Freguesia da Chancelaria) Custo previsto para a empreitada: 5,5 Milhões de Euros (candidatura aprovada em concurso público internacional)

Sistemas de Saneamento das Lapas/Ribeira Branca ETAR das Lapas/Ribeira Branca Oito estações elevatórias Emissário Condutas em Casais Martanes, Almonda, Videla, Zibreira, Casal da Pinheira, Ribeira Ruiva, Ribeira Branca e Lapas

Anulação de todas as descargas existentes para o Rio Almonda Custo previsto para a empreitada: 5,5 Milhões de Euros (candidatura aprovada em concurso público internacional).

Outras obras:

Construção de Conduta Elevatória de abastecimento de água a Torres Novas para permitir reforço da capacidade de abastecimento e reserva a partir de Riachos

Substituição da Conduta entre a A 23 e o Reservatório de Cândido dos Reis Requalificação do Reservatório do Babalhau e interligação com Reservatório dos Carvalhais

O presidente do Conselho de Administração considerou que 2015 foi um momento de consolidação do projeto e da missão da AR. “Concluimos projetos de elevada dimensão na infraestruturização que a empresa se propôs realizar, designadamente os referentes às operações apoiadas pelo POVT (Plano Operacional de Valorização do Território). Investimos em seis anos 115 milhões de euros. Fomos uma das entidades que aplicou maior volume de fundos comunitários”, disse Francisco Oliveira. Realçou, ainda, uma melhoria dos níveis de eficiência e de qualidade e a redução das perdas de água de 52% para 34%, sendo o objetivo atingir os 20% em 2020. “Não podemos continuar a desperdiçar um bem precioso como a

água. Para além da preocupação ambiental, tratar a água é um processo muito dispendioso. É urgente reduzir as perdas”, acentuou.

Pedro Ferreira realçou a responsabilidade social da empresa refletida na manutenção e alargamento do tarifário social e na manutenção dos valores praticados no tarifário base que é um dos mais baixos da região. O autarca saudou a eventual integração do vizinho município da Golegã no sistema intermunicipal da AR, afirmando que é o corrigir de um erro antigo. Recorde-se que a Golegã chegou a integrar o núcleo fundador da AR, mas viria a abandonar o processo, tal como Cartaxo e Santarém.

O Presidente da Águas do Ribatejo disse que a empresa está recetiva a acolher novos municípios “desde que o namoro seja vantajoso para os dois elementos do par, porque só assim o casamento pode resultar”.

SALDO POSITIVO DE 1,5 ME SERÁ PARA INVESTIMENTOS

Na apresentação das contas, Francisco Oliveira realçou que, apesar da entrada em funcionamento de novos sistemas e equipamentos, foi possível reduzir as despesas de funcionamento da empresa, “graças ao empenho de administradores, direção e de todos os colaboradores”.

A AR terminou o ano de 2015 com um resultado positivo de 2.055.934 € antes dos impostos e um resultado líquido de 1.534.051 € que, segundo o presidente, “é o melhor de sempre”.

Os resultados transitados serão aplicados em investimentos. No futuro próximo a AR terá de ter condições para suportar os investimentos exigidos, não apenas na comparticipação de obras financiadas por fundos comunitários, mas também na realização de empreitadas que terão de ser realizadas apenas com capitais próprios da empresa.

“Estamos no bom caminho, mas não vamos descansar, nem sequer abrandar o ritmo porque ainda há muito por fazer nos sete municípios que integram a AR e os 150 mil consumidores que servimos merecem o empenho total na melhoria contínua”, referiu o líder da AR.

O relatório realça ainda que “a proximidade com os clientes/utilizadores e a disponibilidade para os escutar e servir evidencia-se nos 114 232 atendimentos que fizemos nas nossas oito

unidades em 2015, com uma média de 448 atendimentos diários”.

Fora do horário de expediente o call center, com a linha gratuita 800 20 20 40, atendeu em média 168 pessoas com 3882 contactos no ano de 2015.

Francisco Oliveira referiu que em 2015, foram colocadas em funcionamento dezenas de novas infraestruturas, “fundamentais para assegurar a prestação de um serviço de qualidade à população”.

Alguns números de construções e requalificações:

46 ETAR

306 Km de rede saneamento

67 reservatórios

18 estações de tratamento de água

267 km de rede de abastecimento.

Instalação de mais de 1000 contadores em espaços públicos

Substituição de 40 mil contadores

Redução das perdas de água de 53% para 34% e mantendo o objetivo de atingir 20% em 2020

Questionado sobre a possibilidade do modelo da Águas do Ribatejo ser replicado noutras zonas do país como anunciou o Ministro do Ambiente, Francisco Oliveira referiu que “é com particular orgulho que assistimos à evocação da AR como empresa modelo na gestão da água e do saneamento. Este reconhecimento agrada-nos, mas aumenta em nós a responsabilidade de não falhar e de melhorar ainda mais para atingirmos níveis de excelência”, disse.

Se escolhesse uma bebida para brindar ao sucesso da empresa, Francisco Oliveira escolheria a água da torneira. “Temos uma água de qualidade e um abastecimento de segurança certificado com 35 mil análises anuais. Queremos promover a nossa água com a colocação de fontes ligadas à rede pública nos serviços da AR e dos municípios.

A campanha “Água de Confiança, com toda a segurança” apela ao consumo da água da torneira por ser mais saudável, mais económica e mais amiga do ambiente. É com orgulho que temos como parceiros a Direção Geral de Saúde, a QUERCUS, a DECO e a APDA neste projeto.

